



Family
for every child

Como apoiar o

CUIDADO por FAMÍLIA EXTENSA ou PRÓXIMOS

Lições aprendidas
em todo o mundo

RESUMO



Este guia recebeu o apoio dos seguintes membros da Family:



Este guia recebeu o apoio das seguintes organizações:



Guia diagramado pela [Green Communication Design](#).

Sumário

Introdução	2
Tipos de Cuidado por família extensa ou próximos	2
Por que apoiar o Cuidado por família extensa ou próximos?	3
Princípios de boas práticas no apoio ao Cuidado por família extensa ou próximos	5
Criação de um ambiente propício para o Cuidado por família extensa ou próximos	6
Vias de acesso a serviços e suporte e a formalização do Cuidado por família extensa ou próximos	7
Serviços e suporte para o Cuidado por família extensa ou próximos	8
Variações no apoio ao Cuidado por família extensa ou próximos	14
Conclusões: O Cuidado por família extensa ou próximos	15
Notas	16



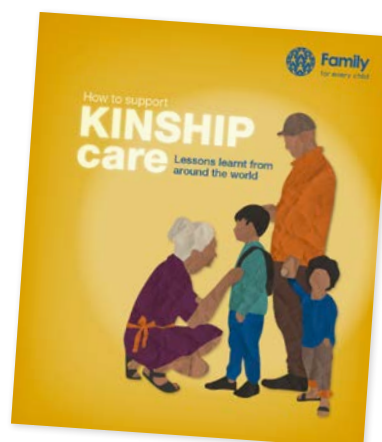


Introdução

As crianças que não podem ser cuidadas por seus pais geralmente vivem com parentes ou amigos da família. Esse cuidado é conhecido como cuidado por família extensa ou próximos. O cuidado por família extensa ou próximos é reconhecido na Diretriz global como a primeira forma de cuidado que deve ser explorada para crianças que não estão sob os cuidados dos pais.¹ O conceito é amplamente utilizado em todo o mundo.² No entanto, em muitos países, é pouco apoiado.³

Este guia explica por que o cuidado por família extensa ou próximos é tão importante e fornece princípios de boas práticas e lições aprendidas em todo o mundo. O guia é destinado a formuladores de políticas públicas e gerentes de programas que trabalham para melhorar o cuidado com as crianças. O guia internacional de cuidado por família extensa ou próximos foi desenvolvido a partir da revisão de literatura, 28 entrevistas com informantes-chave, workshops on-line e presenciais com formuladores de políticas e profissionais em vários países e consultas com 215 cuidadores e 196 crianças no cuidado por família extensa ou próximos em sete países.⁴

Este é o resumo de uma versão mais detalhada do guia, que também inclui mais de 40 exemplos de práticas promissoras de todo o mundo. Para obter a versão completa do Guia Internacional sobre cuidado por família extensa ou próximos, acesse <https://familyforeverychild.org/>.



Tipos de Cuidado por família extensa ou próximos

O termo cuidado por família extensa ou próximos abrange uma ampla variedade de acordos de cuidado. **Ele inclui:**

- cuidados por avós idosos, irmãos adultos e outros parentes ou amigos da família,
- acordos informais feitos pela família e colocações formalizadas pelos tribunais, e
- Os cuidados duram desde alguns dias até infâncias inteiras.

Os desafios e benefícios referente ao cuidado por família extensa ou próximos podem variar de acordo com o tipo de cuidado.⁵ Reconhecer que esse conceito envolve várias formas de cuidado é essencial para desenvolver respostas adequadas.⁶

cuidado por família extensa ou próximos



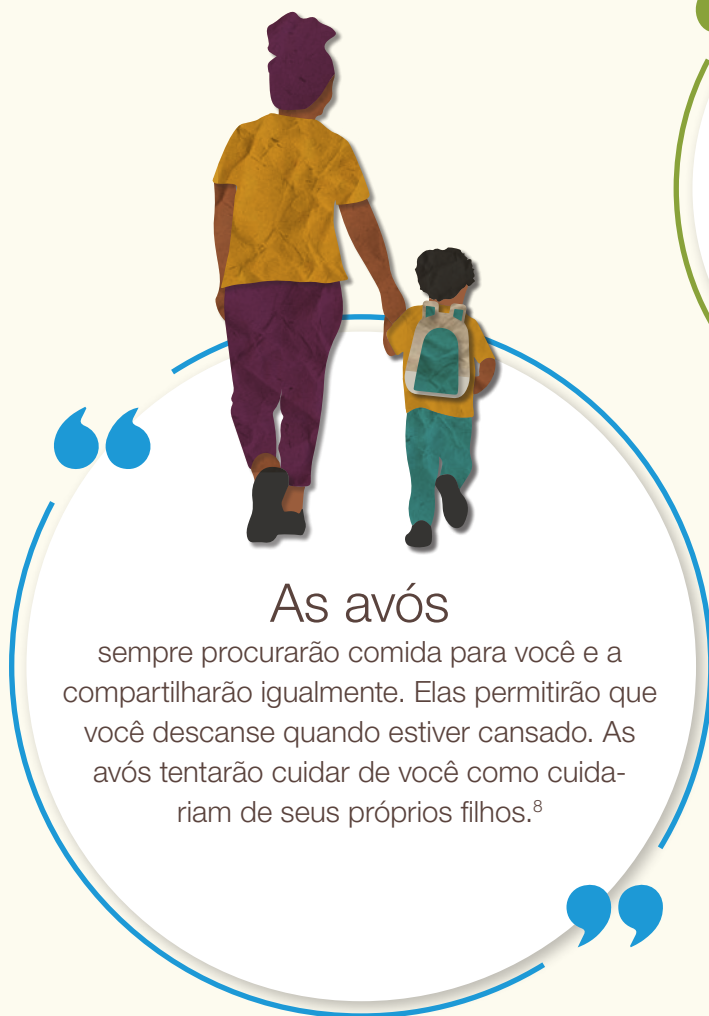
“Cuidados pela família extensa da criança ou por amigos próximos da família conhecidos, pela criança, seja de maneira formal ou informal”.



Por que apoiar o Cuidado por família extensa ou próximos?

O apoio é importante porque:⁷

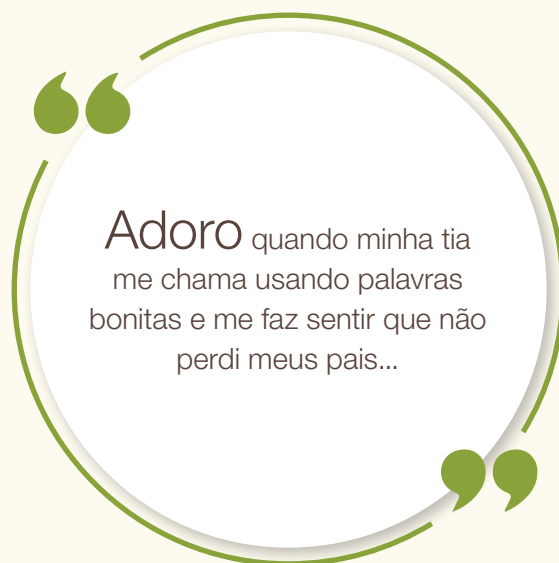
- Cuidado por família extensa ou próximos traz vários benefícios para as crianças. As evidências mostram que, muitas vezes, essa é a forma de cuidado preferida por elas, e muitas crianças que estão sob esse tipo de cuidado são amadas e bem cuidadas. Em comparação com outras formas de cuidados alternativos, como acolhimento institucional ou de família acolhedora, o cuidado por família extensa ou próximos geralmente oferece maior continuidade, estabilidade, senso de identidade e pertencimento e redes sociais. E assim, também pode melhorar os resultados em áreas como saúde, educação e bem-estar emocional do que outras formas de cuidado alternativo. Esse tipo de cuidado pode ser usado como parte de estratégias para retirar crianças de cuidados institucionais prejudiciais.
- Tanto a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto as Diretrizes para o cuidado alternativo de crianças reconhecem o valor do cuidado por família extensa ou próximos. As Diretrizes afirmam que, se as crianças não puderem ser cuidadas por seus pais, esforços devem ser colocados no apoio aos arranjos sob cuidado por família extensa ou próximos, desde que isso seja no melhor interesse da criança.
- Esse conceito de cuidado também pode beneficiar os cuidadores, proporcionando companhia e apoio a eles e uma sensação de satisfação ao cuidar de uma criança vulnerável.
- Em geral esse tipo de cuidado é culturalmente aceito, recebendo assim maior apoio em comparação com outras formas de cuidado. Depois do cuidado dos pais, é a forma mais comum de cuidado de crianças em todo o mundo.
- É também econômico em comparação com o acolhimento institucional ou família acolhedora.
- As famílias que cuidam das crianças ou adolescentes de seus parentes ou amigos precisam de assistência e não estão recebendo apoio no momento.



As avós

sempre procurarão comida para você e a compartilharão igualmente. Elas permitirão que você descanse quando estiver cansado. As avós tentarão cuidar de você como cuidariam de seus próprios filhos.⁸

(Criança sob cuidado por família extensa ou próximos, **Malawi**)



Adoro quando minha tia me chama usando palavras bonitas e me faz sentir que não perdi meus pais...

(Menina Síria de 17 anos, morando com uma tia em um campo de refugiados, **Jordânia**)⁹



Estamos muito felizes

e abençoados em nosso papel de avós e cuidadores. Essa é uma alegria que as palavras não conseguem expressar completamente.... Somos muito mais ricos por tê-los em nossas vidas; mesmo com os desafios que vêm com eles, eu não mudaria nada.

(Avó, **Austrália**)¹⁰



Princípios de boas práticas no apoio ao Cuidado por família extensa ou próximos

- Basear todas as respostas em uma compreensão contextual sob esse tipo de cuidado; não há soluções únicas para todos.
- Permitir a participação ativa de crianças sob esse tipo de cuidado, jovens que cresceram sob esse cuidado, pais e cuidadores de família extensa ou próximos no projeto e na execução de intervenções dentro desse conceito de cuidado.
- Adotar uma abordagem que priorize o parentesco e os melhores interesses. Isso significa que o cuidado por família extensa ou próximos sempre seja considerado em primeiro lugar quando as crianças não podem ser cuidadas por seus pais, e usado sempre que possível, desde que seja no melhor interesse da criança.
- Reconhecer e aproveitar os pontos fortes das famílias extensas que cuidam de crianças/adolescentes filhos de pessoas amigas; não focar apenas nos problemas que elas têm.
- Garantir respostas suficientemente diferenciadas para o cuidado por família extensa ou próximos que atendam às diferentes necessidades de acordo com a forma de cuidado e as características e experiências da criança e do cuidador. Não excluir formas menos comuns, como o cuidado por irmãos mais velhos ou amigos da família.
- Reconhecer que há grupos que sofrem mais discriminação, ou podem precisar de apoio especial sob esse tipo de cuidado. Isso inclui crianças com deficiências e crianças de comunidades indígenas. Assegurar que os programas e as políticas que apoiem o cuidado por família extensa ou próximos sejam inclusivos e atendam às diversas necessidades.
- Reconhecer as diferenças fundamentais entre o cuidado por família extensa ou próximos e o cuidado pelos pais ou por família acolhedora, mas não tratar os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos como algo anormal.

Nunca pensei

que fosse uma forma de cuidado...
Eu só achava que ia ficar com a
vovó ou o vovô por muito tempo e
pronto. Não parecia estranho ou
esquisito para mim.

(Homem de 21 anos que passou parte de sua infância sob cuidado por família extensa ou próximos, **Austrália**)¹¹





Criação de um ambiente propício para o Cuidado por família extensa ou próximos

Para criar um ambiente em que todos os serviços e o suporte necessários possam ser oferecidos às famílias extensas ou próximos, os itens a seguir são vitais.

- **Coletar evidências** sobre os motivos para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos, o grau de cuidado e apoio, os pontos fortes e fracos do sistema de cuidado e proteção existente, as estratégias eficazes de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos e os resultados. Isso requer uma combinação de dados quantitativos e qualitativos e deve incluir a compreensão das experiências dos cuidadores, pais e crianças.¹²
- **Promover o Cuidado por família extensa ou próximos.** A promoção desse cuidado envolve destacar a abrangência dele, o compartilhamento das experiências de famílias extensa ou próximos, a criação de associações de cuidadores e a realização de lobby e campanhas para despertar o interesse político e incentivar mudanças nas políticas. As estratégias devem se basear em uma compreensão do motivo pelo qual o cuidado por família extensa ou próximos é atualmente negligenciado pelos governos.
- **Desenvolver políticas, estratégias e orientações sobre o Cuidado por família extensa ou próximos** que definam e promovam a abordagem dos (laços) de parentesco em primeiro lugar e outros princípios de boas práticas, que descrevam um pacote de apoio para os cuidadores de família extensa ou próximos e para as crianças e expliquem quando o cuidado precisa ser formalizado.¹³ Essas políticas devem se basear em uma abordagem de direitos da criança.
- **Fortalecer os funcionários dos serviços sociais para dar suporte ao Cuidado por família extensa ou próximos.** Os funcionários dos serviços sociais podem incluir profissionais, paraprofissionais e voluntários da comunidade. Assegurar que haja um número suficiente de trabalhadores dos serviços sociais, baseados nas comunidades e com conhecimentos sobre o cuidado por família extensa ou próximos.¹⁴ Dar aos trabalhadores dos serviços sociais o tempo e as habilidades necessárias para trabalhar diretamente com as famílias de forma participativa e baseada nos seus pontos fortes.¹⁵ Assegurar que os trabalhadores dos serviços sociais entendam as necessidades das famílias extensas ou próximos e trabalhem para aumentar sua confiança.¹⁶ Reconhecer o papel dos voluntários da comunidade e paraprofissionais e garantir que eles sejam supervisionados por trabalhadores profissionais dos serviços sociais, e que estejam vinculados a eles.¹⁷
- **Trabalhar em todos os setores e coordenar respostas ao Cuidado por família extensa ou próximos.** Assegurar que aqueles que trabalham em setores-chave, como proteção infantil, educação, saúde, proteção social/apoio financeiro, habitação e justiça, entendam e tentem atender às necessidades das famílias extensas ou próximos.¹⁸
- **Garantir que os serviços e o apoio ao Cuidado por família extensa ou próximos sejam financiados adequadamente.** Fazer uma estimativa de quanto já está sendo gasto referente ao cuidado fornecido pela família extensa ou próximos e do que precisa ser gasto, e fazer lobby para aumentar os investimentos.¹⁹
- **Garantir que as normas sociais apoiem o Cuidado por família extensa ou próximos.** Comemorar as normas que apoiem esse tipo de cuidado e desafiar aquelas que possam colocar as crianças e os cuidadores em risco.²⁰



Caminhos para acessar a serviços e suporte e a formalização do Cuidado por família extensa ou próximos

Há duas maneiras principais pelas quais esse conceito de cuidado deixa de ser um acordo informal feito dentro das famílias e se torna um acordo mais formal que envolve os tribunais ou os serviços sociais.

- Um levantamento feito por trabalhadores do serviço social para determinar se os arranjos desse tipo de cuidado são adequados, com frequência isso envolve os tribunais, e acompanha monitoramento e apoio dos trabalhadores do serviço social. Em alguns países, isso inclui os cuidadores da família extensa ou próximos se tornando uma família acolhedora e, em muitos contextos de países de alta renda, há uma série de arranjos formais de cuidado por família extensa ou próximos.
- Registro legal de acordos do cuidado por família extensa ou próximos que reconhece os direitos e responsabilidades dos cuidadores, mas não envolve acompanhamento contínuo, avaliação e aval dos serviços sociais ou da justiça.



Os trabalhadores do serviço social não precisam automaticamente avaliar, monitorar ou apoiar todos os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos. A intervenção do serviço social nas famílias extensas ou próximos deve ser determinada pelos mesmos critérios que orientam o envolvimento do serviço social em qualquer família. Esses critérios variam de acordo com o contexto, mas podem incluir, por exemplo, crianças com necessidades complexas que exijam apoio intensivo e coordenado e/ou que estejam correndo risco de sofrer danos.²¹ As famílias também podem solicitar mais envolvimento e apoio do trabalhador do serviço social.

Embora haja muitos benefícios no envolvimento do serviço social, o uso excessivo da intervenção do serviço social no cuidado por família extensa ou próximos pode trazer dificuldades. O envolvimento dos trabalhadores do serviço social na vida familiar pode sofrer resistência por parte das famílias que desconfiam dos serviços sociais ou do Estado.²² O envolvimento do serviço social com a família pode impedir que possíveis cuidadores de família extensa ou próximos se apresentem para cuidar da criança.²³ A exigência de que os trabalhadores do serviço social monitorem regularmente todas as famílias sob esse cuidado também pode sobrecarregar os sistemas de proteção à criança.²⁴

O registro legal de cuidado por família extensa ou próximos é importante para deixar claro quem é responsável pelos cuidados da criança, permitindo que os responsáveis tomem decisões importantes sobre a vida da criança.²⁶ Embora haja muitas vantagens nesse reconhecimento, também pode haver resistência por parte dos cuidadores se eles desconfiarem do Estado.²⁷

De modo geral, o apoio deve ser sempre disponibilizado aos cuidadores com base em suas necessidades, independentemente do reconhecimento legal ou da intervenção dos serviços sociais. Isso significa que o acesso ao apoio financeiro ou a outros serviços não deve depender do tipo de arranjo de cuidado por família extensa ou próximos. Essas famílias devem ter alguma opção para selecionar a forma de cuidado mais adequada para atender às suas necessidades. Isso significa ter informações sobre os diferentes arranjos de cuidados por família extensa ou próximos disponíveis em seu contexto.



Afinal de contas,

o assistente social ainda poderia entrar e levar meu neto embora; eu simplesmente não conseguia lidar com essa pressão.

(Avô cuidador, EUA)²⁵



Serviços e suporte para o Cuidado por família extensa ou próximos

Serviços sociais e suporte ao gerenciamento de casos

Quando a intervenção do serviço social é necessária nas famílias extensas ou próximos, o gerenciamento de casos pode ser valioso. As abordagens e as ferramentas devem ser ajustadas para refletir as necessidades dessas famílias, que geralmente são diferentes das famílias parentais²⁸ ou de família acolhedora²⁹. Altos níveis de participação da criança e do cuidador são vitais para entender e atender às necessidades exclusivas dessas famílias. Os trabalhadores do serviço social devem se concentrar nos pontos fortes e trabalhar para aumentar a confiança da família.³⁰

Apoio a uma melhor tomada de decisão informal sobre cuidado por família extensa ou próximos

Em muitos países, as evidências disponíveis sugerem que é mais comum que as decisões sobre cuidado por família extensa ou próximos sejam tomadas informalmente, com uma proporção relativamente pequena de acordos de cuidado por família extensa ou próximos formalizados por tribunais ou sistemas de bem-estar social.³¹ Portanto, é fundamental apoiar a tomada de decisões nas famílias e comunidades.



As famílias devem ser incentivadas a considerar as perspectivas de todos os membros da família, inclusive das crianças, e a se concentrar no melhor interesse da criança. As famílias também devem ter acesso a informações para ajudar a fundamentar as decisões.

Fornecimento de informações sobre serviços e suporte

As famílias extensas ou próximos precisam de informações sobre onde podem obter serviços e apoio,³² orientação jurídica,³³ e ajuda para navegar os sistemas de proteção à criança.³⁴ Em alguns países, essas famílias precisam de informações sobre os processos de documentação legal/registo de crianças, pois esses processos podem ser mais difíceis para as famílias extensas ou próximos do que para os pais.³⁵

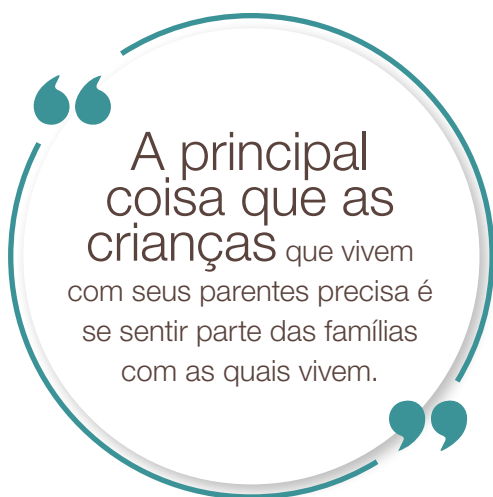


Necessidades únicas

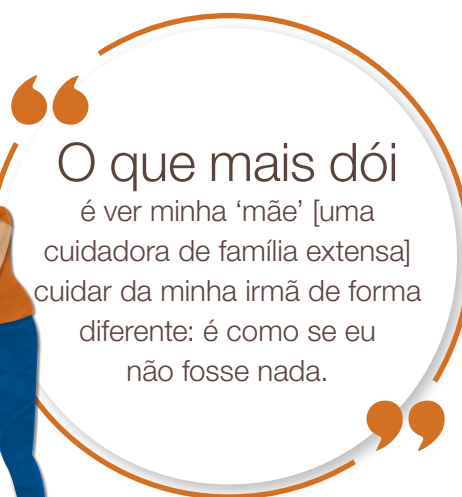
Altos níveis de participação da criança e do cuidador **são essenciais para compreender e atender** às necessidades únicas dessas famílias. Os trabalhadores dos serviços sociais devem focar nas fortalezas e trabalhar para desenvolver a confiança da família.

Proteger as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos e garantir que elas façam parte de uma família amorosa

Nas consultas realizadas para fins desse guia, as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos enfatizaram a importância de serem amadas, valorizadas, respeitadas e aceitas, e de sentirem que pertencem à sua nova família. Embora muitas crianças sob esse tipo de cuidado sejam amadas e bem cuidadas, como as crianças de qualquer família, algumas correm o risco de sofrer danos.³⁶ As crianças podem sofrer violência na família, ser discriminadas e tratadas de forma diferente das outras crianças da casa³⁷ ou ser exploradas pelos cuidadores.³⁸ Em alguns países, as evidências mostram que os riscos são maiores quando as crianças vivem com parentes mais distantes.³⁹ As estratégias para atenuar o risco de danos incluem: redução da pobreza, que geralmente está ligada ao estresse e à violência doméstica; fornecimento de apoio adicional aos cuidadores estressados; monitoramento pela comunidade e apoio às famílias; intervenção do serviço social; e contestação de normas sociais discriminatórias.



(Criança sob o cuidado de família extensa ou próximos, **Tanzânia**)⁴⁰



(Criança sob cuidados de família extensa ou próximos, **Brasil**)⁴¹

Proteção dos cuidadores da família extensa contra a violência

Em alguns contextos em países de alta-renda, as evidências demonstram que as experiências traumáticas das crianças podem resultar em violência contra os cuidadores.⁴² Desafios semelhantes podem existir em contexto de baixa-renda, embora as evidências sobre esse tópico sejam limitadas. Os trabalhadores do serviço social devem conquistar a confiança dos cuidadores para que eles possam compartilhar honestamente essas dificuldades. As crianças sob esse cuidado devem receber apoio para processar o trauma e lidar com comportamentos desafiadores.

Abordagem da pobreza no cuidado por família extensa ou próximos

Evidências de todo o mundo mostram que as famílias extensas ou próximos são mais pobres do que outras famílias.⁴³ É necessário esforços para garantir que os cuidadores possam ter acesso ao apoio financeiro destinado a famílias vulneráveis ou para criar programas de proteção social especificamente para eles.⁴⁴ O apoio financeiro deve ser inclusivo, de modo que as famílias em arranjos menos comuns se qualifiquem para receber assistência. O apoio deve ser atribuído com base nas necessidades da família e não na forma do cuidado por família extensa ou próximos. Os programas que combinam dinheiro com outras formas de assistência, como encaminhamento aos funcionários dos serviços sociais, têm maior probabilidade de serem benéficos do que apenas dinheiro. O apoio financeiro deve ser cuidadosamente planejado para evitar consequências negativas não intencionais, como a criação de incentivos perversos para a colocação de crianças sob cuidado de família extensa ou próximos ou ciúmes entre as crianças dentro da família.⁴⁵

Atender às necessidades de saúde emocional e mental

O cuidado por família extensa ou próximos é frequentemente associado a luto, trauma e perda,⁴⁶ e tanto as crianças sob esses cuidados quanto seus cuidadores têm maior probabilidade de apresentar problemas de saúde mental do que seus pares.⁴⁷ As famílias de cuidadores precisam de uma série de apoios à saúde mental, inclusive acesso a cuidados temporários, treinamento em habilidades para a vida, encaminhamentos para aconselhamento ou outros serviços de saúde mental e grupos de apoio entre pares.⁴⁸

Sinto muita falta de meus pais.

Especialmente nestes dias em que a escola acabou de começar, parece que tudo o que vejo me faz lembrar do tempo que passei com eles. Então, às vezes, eu choro um pouco.

(Menina de 11 anos que mora com a tia porque seus pais migraram para trabalhar, **China**)⁴⁹

Estou sempre cansada, sempre ansiosa... Muitas vezes fico muito, muito triste com a vida e me preocupo com os meninos e meus outros netos.

(Cuidador por família extensa ou próximos, **Reino Unido**)⁵⁰

Atender às necessidades de cuidados com a saúde física

Assim como ocorre com a saúde mental, tanto as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos quanto seus cuidadores têm maior probabilidade de sofrer de problemas de saúde física do que as crianças sob cuidados parentais ou seus pais.⁵¹ As crianças e os responsáveis geralmente enfrentam barreiras ao atendimento médico em decorrência de fatores como a falta de clareza sobre a responsabilidade parental ou o fato de não serem alvo de programas de atendimento médico.⁵²



As estratégias para melhorar o atendimento de saúde para as famílias extensas ou próximos incluem melhores encaminhamentos entre os trabalhadores do serviço social e os prestadores de serviços de saúde e a formação dos profissionais de saúde sobre as necessidades específicas desse tipo de família.⁵³

Melhorando a educação de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos

Pesquisas demonstram que crianças sob esse tipo de cuidado têm um desempenho escolar inferior ao das crianças sob o cuidado dos pais.⁵⁴ As estratégias para melhorar os resultados educacionais das crianças sob esse cuidado incluem a formação dos professores para que estejam cientes dos desafios enfrentados pelos responsáveis por essas crianças, oferecendo às crianças um apoio educacional adicional e garantindo que os cuidadores responsáveis por essas crianças tenham acesso a informações sobre os sistemas escolares.⁵⁵

Apoio ao cuidador de família extensa ou próximos

O apoio ao cuidador envolve o desenvolvimento da capacidade dos cuidadores em relação à criação dos filhos.⁵⁶ Os cuidadores de família extensa ou próximos geralmente enfrentam desafios que exigem essa forma de apoio. Por exemplo, eles podem não ter cuidado de uma criança antes, ou não ter cuidado por muito tempo, e muitas vezes estão cuidando de crianças com comportamentos desafiadores devido a traumas.⁵⁷ Os cuidadores podem ser apoiados de várias maneiras, inclusive por meio da construção de suas redes de apoio familiar e comunitário, cuidados temporários ou grupos de apoio de pares.⁵⁸ Programas estruturados para cuidadores (geralmente chamados de programas para pais) podem ajudar,⁵⁹ mas precisam ser liderados pelos cuidadores e refletir suas necessidades.⁶⁰ É fundamental reconhecer as causas estruturais de muitos dos desafios enfrentados por esses cuidadores.



O apoio aos cuidadores não deve ser oferecido isoladamente e deve ser combinado com outras estratégias, como redução da pobreza, mudança de normas sociais e maior acesso a serviços.

Apoio a outras crianças da família

A inclusão de novas crianças na família pode ter um impacto sobre os filhos biológicos dos cuidadores, que podem se sentir ciumentos ou ressentidos.⁶¹ Os programas de apoio ao cuidador podem ser usados para ajudar os cuidadores a enfrentarem esses desafios.



Os provedores de serviços também devem considerar essa dinâmica no direcionamento dos serviços, com apoio dado a toda a família e não direcionado apenas à criança sob o cuidado por família extensa ou próximos.⁶²

Criar conexões com a família e a comunidade em geral

Em muitos contextos, especialmente onde os serviços são limitados, as famílias extensas ou próximos dependem do apoio de outros parentes e da comunidade. O apoio de toda a família e da comunidade às famílias de cuidadores pode ser reforçado de várias maneiras. Por exemplo, consultando as comunidades na elaboração do programa, incorporando a criação de redes nos planos de atendimento e identificando as organizações comunitárias que já dão apoio a grupos vulneráveis para garantir que elas estejam cientes das necessidades das famílias extensas ou próximos.⁶³ As metodologias de busca de famílias e de Conferência de Grupo Familiar podem ser úteis na identificação de apoios familiares.⁶⁴

Apoio ao contato com pais e irmãos

Se os pais ainda estiverem vivos, é importante que as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos mantenham contato, desde que isso seja no melhor interesse delas.⁶⁵ Manter contato com os pais pode ser um desafio, especialmente quando a guarda dada a família extensa ou próximos seja resultado de danos causados pelos pais.⁶⁶ Os pais e os cuidadores responsáveis também podem discordar sobre como a criança deve ser criada. É importante entender as perspectivas das crianças, dos cuidadores e dos pais sobre o contato, promover uma comunicação aberta e honesta, definir expectativas e limites claros e oferecer mediação e aconselhamento quando necessário.⁶⁷ As crianças geralmente valorizam muito o contato com os irmãos,⁶⁸ e devem ser feitos esforços para manter esses relacionamentos.





Eles [os pais biológicos da criança] têm sido bastante destrutivos e há muitos danos em minha casa. Também é difícil para [as crianças] quando elas voltam após o acesso, pois não há absolutamente nenhuma regra ou rotina quando estão com a mãe.

(Cuidador de família extensa ou próximos, **Austrália**)⁶⁹

Possibilitando o retorno ao cuidado dos pais

A orientação global sugere que as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos devem ser reintegradas aos pais sempre que possível e no melhor interesse das crianças.⁷⁰ A prioridade dada ao cuidado por família extensa ou próximos não é compartilhada em todas as culturas ou sistemas jurídicos, alguns dos quais consideram esse cuidado de igual valor ao cuidado dos pais.⁷¹ Essa é uma área que requer mais debates e esclarecimentos.

Uma vez tomada a decisão de que uma criança sob cuidado por família extensa ou próximos retorne aos pais, é funda-

mental que tanto os pais quanto as crianças estejam devidamente preparados.⁷² O apoio de acompanhamento depois que as crianças se reúnem com seus pais também é fundamental.

⁷³As necessidades de apoio variam, mas é provável que incluam assistência prática ou financeira, apoio emocional e ajuda para reconstruir relacionamentos.

Apoio aos jovens que deixam o cuidado por família extensa ou próximos para viver de forma independente

Os jovens que cresceram sob o cuidado por família extensa ou próximos às vezes têm mais problemas do que seus pares em relação à saúde mental, educação, treinamento, emprego, infrações e uso indevido de substâncias.⁷⁴ As formas de ajudar esses jovens incluem grupos de apoio entre pares, intervenções de serviços sociais, fornecimento de informações e um pacote de apoio que abrange áreas como moradia, finanças, bem-estar emocional e saúde sexual e reprodutiva.

Retorno

As diretrizes globais

sugerem que crianças em cuidados por família extensa ou próximos devem ser reintegradas aos pais sempre que possível e quando for do melhor interesse da criança.



Apoio

Maneiras de ajudar esses jovens incluem grupos de apoio entre pares, intervenções dos serviços sociais, fornecimento de informações e um pacote de apoio...



Variações no apoio ao Cuidado por família extensa ou próximos

As necessidades de suporte para as famílias extensas ou próximos variam de acordo com uma série de fatores, incluindo os seguintes.

- **Contexto.** Por exemplo, tanto a dependência no cuidado por família extensa ou próximos quanto a vulnerabilidade dessas famílias aumentam durante conflitos e desastres.⁷⁵ Esse tipo de emergência está aumentando nos países mais afetados pelas mudanças climáticas.
- **Deficiência.** Geralmente, há um número desproporcional de cuidadores para crianças com deficiência nesse tipo de cuidado.⁷⁶ As famílias extensas ou próximos afetadas por deficiências precisam de assistência direcionada e personalizada.
- **Raça e etnia.** Em alguns contextos, as taxas de cuidado por família extensa ou próximos variam de acordo com a raça e a etnia, sendo que a proporção de cuidado por família extensa ou próximos é maior entre os grupos discriminados.⁷⁷ As respostas para cuidado por família extensa ou próximos devem refletir a diversidade cultural e reconhecer e trabalhar para lidar com a discriminação.
- **Características do cuidador da família extensa ou próximos.** Os cuidados prestados por avós, irmãos mais velhos e parentes distantes estão cada um associado a necessidades específicas de apoio.⁷⁸
- **Idade da criança.** Por exemplo, adolescentes sob cuidado por família extensa ou próximos têm necessidades muito diferentes das crianças pequenas.⁷⁹
- **Motivos para o ingresso ao Cuidado por família extensa ou próximos e normas sociais relacionadas a esse cuidado.** Em muitos contextos em países de baixa renda, o cuidado por família extensa ou próximos é amplamente utilizado e socialmente aceitável. Pode ser o resultado de violência na família, mas é mais comumente uma resposta à migração dos pais, à pobreza ou à falta de acesso a serviços. O foco dos serviços e do apoio nesses contextos costuma ser diferente daqueles dos países de renda mais alta, onde o cuidado por família extensa ou próximos não é socialmente normatizado e, na maioria das vezes, representa uma ruptura dolorosa na família devido à violência, abuso ou morte dos pais.

Os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos além das fronteiras e as colocações envolvendo crianças refugiadas e em busca de asilo também estão associados a necessidades específicas de apoio.⁸⁰ As crianças e as famílias estão cada vez mais cruzando fronteiras e precisam de apoio para permanecerem juntas.



Conclusões: O Cuidado por família extensa ou próximos



- É uma contribuição crucial para o bem-estar, o desenvolvimento e a sobrevivência de milhões de crianças em todo o mundo. Esse tipo de cuidado é a primeira opção que deve ser explorada quando as crianças não podem ser cuidadas por seus pais.
- Continua sendo amplamente negligenciado pelos governos e sistemas de cuidados em todo o mundo.
- É uma forma complexa de cuidado que exige uma resposta sofisticada. As respostas também devem variar de acordo com o contexto.
- As crianças, os jovens que cresceram sob esse cuidado, os pais e os cuidadores conhecem melhor suas necessidades e têm muito a contribuir para atender a essas necessidades.
- Tem amplo apoio da comunidade na maioria das culturas (possivelmente em todas). Além dos pontos fortes dentro das famílias que fornecem esse tipo de cuidado, há também enormes, e às vezes inexploradas, reservas de apoio em famílias e comunidades mais amplas.
- Alguns arranjos de cuidado por família extensa ou próximos precisam ser regulamentados pelos serviços sociais e/ou registrados para esclarecer as responsabilidades parentais. Entretanto, essa formalização nem sempre é necessária. As famílias devem ter voz ativa para determinar o tipo de cuidado que melhor atenda às suas necessidades. Qualquer tipo de formalização nunca deve ser um pré-requisito para o apoio.
- As famílias extensas ou próximos têm necessidades de apoio multifacetadas. A pobreza crônica está no centro de muitos dos problemas que elas enfrentam. Os desafios causados pelo estresse e por problemas de saúde mental não devem ser subestimados. As famílias também precisam de acesso a informações, educação, serviços de saúde e moradia, além de apoio para cuidar dos filhos.

CUIDADO por família extensa ou próximos



A priorização e o apoio efetivo ao cuidado por família extensa ou próximos requer uma reorientação dos sistemas de cuidados com foco na família e baseada em pontos fortes. Espera-se que isso beneficie todas as crianças cujos pais não têm condições de cuidar delas.

Endnotes

- ¹ Assembleia Geral da ONU (2010) [Guidelines for the alternative care of children](#), GA Res 142, UNGAOR, Sixty-Fourth Session, Supplement No. 49, Vol.1 (A/64/49 (2010)) 376. Nova York: United Nations.
- ² Delap, E. e Mann, G. (2019) The paradox of Kinship care. *The most valued but least resourced care option – A global study*.UK: Family for Every Child.
- ³ Delap e Mann 2019.
- ⁴ Brazil, Egypt, India, Liberia, Tanzania, UK, and Zimbabwe.
- ⁵ Delap e Mann 2019
- ⁶ Ibid.
- ⁷ Delap e Mann 2019; UN GA 2010.
- ⁸ Mann, G. (2004) *Family Matters. The care and protection of children affected by HIV/AIDS in Malawi*. Londres: Save the Children.
- ⁹ Ibid.
- ¹⁰ Kiraly, M. (2015) *A review of kinship care surveys: The 'Cinderella' of the care system*. Child Family Community Australia Working Paper. Australia: Child Family Community Australia, p.127.
- ¹¹ Kiraly, M. (2011) Kinship care and wellbeing. Children and young people speak out. *Developing Practice*, November de 2011 (Issue 29)
- ¹² Kinship (2022) *Out of the shadows. A vision for kinship care in England*.UK: Kinship; Government of the Northern Territory (2019) *Children safe, family together: A model and implementation guide for Aboriginal family and kin care services in the Northern Territory*. Australia: Government of the Northern Territory.
- ¹³ Delap e Mann 2019; Children and Families Across Borders (2020) *International kinship care guide. A good practice guide for professionals placing children from local authority care with family members abroad*. UK: CFAB.
- ¹⁴ Key informant interviews; Save the Children (2019) *Family strengthening: A collection of best practices from Eastern Europe*. Kosovo: Save the Children.
- ¹⁵ Child Welfare Information Gateway (2021) *Family engagement: Partnering with families to improve child welfare outcomes*. USA: Children's Bureau; MacAlister, J. (2022) *The independent review of children's social care – Final report*. England: The Independent Review of Children's Social Care. (2022) *Out of the shadows*.
- ¹⁶ Key informant interviews; Kinship 2022.
- ¹⁷ Key informat interviews; Doubell, L. e Dixon, J. (2021) *Protecting unaccompanied children in a changing world: Strengthening family-based care in refugee contexts*. UK: Lumos.
- ¹⁸ Delap e Mann 2019; Government of the Northern Territory 2019; Beal, S. e Greiner, M. (2015) Children in nonparental care: health and social risks. *Paediatric Research*, October 2015; Szilagyi, M., Rosen, D., Rubin, D., and Zlotnik, S. (2015) Health care issues for children and adolescents in foster care and kinship care. *Pediatrics*, 136 (4), 1142-1166.
- ¹⁹ Delap, E. (2021) *Caring systems. Maximising synergies between care reform and child protection systems strengthening in Easternand Southtern Africa*. Nairobi: UNICEF.

- 20 Delap e Mann 2019.
- 21 Government of Kenya (2021) *Standard operating procedures for the alternative family-based and community-based care of children in Kenya*. Kenia: Government of Kenya; Better Care Network, Save the Children, The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action e UNICEF (2020) *Guidance for alternative care provision during COVID-19*. EUA: Better Care Network.
- 22 Key informant interviews carried out for this guidance; Blacklock, A, Meiksans, J, Bonser, G, Hayden, P, Menzies, K e Arney, F (2018) *Acceptability of the Winangay kinship carer assessment tool in Child Abuse Review Vol.27*; Kiraly, M., Green, J. e Hamilton, T. (2020) Towards real support for all Australian children in kinship care and their carers. *Children Australia*, 45 (2), p.97-100; Hunt, J. (2020) *Two decades of UK research on kinship care: an overview*. UK: Family Rights Group.
- 23 Blacklock et al. 2018; Kiraly, Green e Hamilton 2020; The Annie E Casey Foundation (2013) *The kinship diversion debate: Policy and practice implications for children, families and child welfare agencies*. EUA: Fundação Annie E Casey; Hunt 2020.
- 24 Committee on the Rights of the Child (2021a) Child rights and alternative care. *Background document- committee on the Rights of the Child 2021 day of general discussion*. Geneva: committee on the Right of the Child.
- 25 The Annie E Casey Foundation 2013, p.8
- 26 Kiraly, Green e Hamilton 2020.
- 27 Changing the Way we Care (2022a) *A summary of kinship care in Kenya*. Kenya: CTWWC; Delap e Mann 2019.
- 28 Key informant interviews.
- 29 Kiraly, M. e Humphreys, C. (2011a) 'Look at it from the parents view as well.' *Messages about good practice from parents of children in kinship care*. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne; Kiraly, M., Humphreys, C. e Hoadley, D. (2012) 'They need that connection.' *Kinship carers and support staff speak about contact between children and their families*. Australia: University of Melbourne e Office of the Child Safety Commissioner.
- 30 Key informant interviews; Child Welfare information Gateway 2021.
- 31 Delap and Mann 2019 – it should be noted that the precise numbers of children in informal kinship care is weak in many settings, though extrapolating from demographic health surveys and census data often suggests that informal arrangements are more usual. Kinship Care Parliamentary Taskforce (2020) *First thought, not afterthought: Report of the Parliamentary Taskforce on Kinship Care*. UK: Kinship Care Parliamentary Taskforce. Key informant interviews. Delap and Mann 2019; Family for Every Child and CINDI (2016) *Researching the linkages between social protection and care in South Africa*. UK: Family for Every Child and CINDI.
- 32 Hunt 2020; consultations with kinship carers carried out for this guidance.
- 33 Consultations with kinship carers carried out for this guidance.
- 34 Kinship Care Parliamentary Taskforce (2020) *First thought, not afterthought: Report of the Parliamentary Taskforce on Kinship Care*. UK: Kinship Care Parliamentary Taskforce.
- 35 Key Informant interviews.
- 36 Delap e Mann 2019; Family for Every Child e CINDI (2016) *Researching the linkages between social protection and care in South Africa*. UK: Family for Every Child e CINDI.

- 37 Jones, C. (2016) *Schools that care: A review of linkages between children's education and care*. London: Family for Every Child; Edwards, A. and Roby, J. (2015) *The effects of relatedness, age and orphan status on child discipline*. United States: BYU Scholars Archive.
- 38 Akito, K. (2018) Parental absence and agency: the household characteristics of hazardous forms of child labour. *Nepal Journal of International Development*; Roby, J. (2011) *Children in informal alternative care*. New York: UNICEF.
- 39 Delap and Mann 2019.
- 40 From the consultations carried out for this guidance.
- 41 From the consultations carried out for this guidance.
- 42 Gordon, L. (2016) *The empty nest is refilled: The joys and tribulations of raising grandchildren in Aotearoa*. New Zealand: Grandparents Raising Grandchildren Trust
- 43 Delap e Mann 2019; Hunt 2020; Beal e Greiner 2015.
- 44 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020; Save the Children (2020) *A foundation to end child poverty. How universal child benefits can build a fairer, more inclusive and resilient future*. UK: Save the Children.
- 45 Kearabetswe, M. and Grace, K. (2019) Parental absence: Intergenerational tensions and contestations of social grants in South Africa. *Critical Social Policy*, 39 (4); Roelen, K. (2016) *Cash for care: Making social protection work for children's care and well-being*. UK: Family for Every Child.
- 46 Shang, X. and Fisher, K.R. (2014) *Caring for orphaned children in China*. USA: Lexington Books; Zhao, C., Wang, F., Zhou, X., Jiang, M. and Hesketh, T. (2018) Impact of parental migration on psychosocial well-being of children left behind: A qualitative study in rural China. *International Journal for Equity in Health*, 17 (80); Agarwal, R. (2017) Adoptive transfers and affective experiences of Palauan Youth. *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, 18 (44), p.339–355.
- 47 Kiraly 2015; Garcia Fellmeth, G. (2018) Health impacts of parental migration on left-behind children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 392 (10164); Lerago, L., Malsol, C., Singeo, T., Kishigawa, Y., Blailes, F., Ord, L., Florsheim, P., Phillips, L., Kuartei, S., Tiobech, J., Watson, B. e Ngiralmu, H. (2009) Adoption, family relations and psychotic symptoms among Palauan adolescents who are genetically at risk for developing schizophrenia. *Society, Psychiatry and Epidemiology* 45, p.1105–1114; Hunt 2020
- 48 Kiraly, M. and Humphreys, C. (2011b) *'It is the story of all of us.'* *Learning from Aboriginal communities about supporting family connection*. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne; key informant interviews. Kiraly, M. and Humphreys, C. (2011b) *'It is the story of all of us.'* *Learning from Aboriginal communities about supporting family connection*. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne; key informant interviews.
- 49 Zhao et al. 2018, p.5.
- 50 Kiraly 2015; p.14.
- 51 Beal e Greiner 2015; Delap e Mann 2019.
- 52 Key informant interviews; Beal and Greiner 2015; Batty, C. (2018) My life as a young kinship carer. *Developing practice*, 51; Carucci, L (2017) *Exploring the Interstices Between Kokajiriri and Adoption: Shifts in Marshallese Practice in The Asia Pacific Journal of Anthropology*, Vol. 18, No. 44 pp. 356-371
- 53 Beal e Greiner 2015.

- 54 UNICEF (2018) *A statistical profile of child protection in Cambodia*. Cambodia: UNICEF; Sinha, A., Lombe, M., Saltzman, L., Whetten, K., and Whetten, R. (2016) Exploring factors associated with educational outcomes for orphan and abandoned children in India. *Global Social Welfare* 3, p.23–32.
- 55 Hunt 2020; Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.
- 56 Daly, M., Bray, R., Bruckauf, Z., Byrne, J., Margaria, A., Pecnik, N. and Samms-Vaughan, M. (2015) *Family and parenting support: Policy and provision in a global context*, Innocenti Insight, Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti. eal e Greiner 2015; Delap e Mann 2019.
- 57 Hunt 2020.
- 58 Better Care Network (2021) Readjusting to parenthood: Peer support groups for grandparents assuming care for orphaned children (Upendo Village, Kenya) – video; Hannay, J. and Lima, K. (undated) *Kinship care and its primacy in the care for children and adolescents without parental care* Brazil: ACER; Pérez-Hernando, S. and Fuentes-Peláez, N. (2020) The potential of networks for families in the child protection system: A systematic review. *Social Sciences* 9 (5), p.70;
- 59 Chan, K., Chen, M., Lo, K., Chen, Q., Kelley, S. and Ip, P. (2018) *The effectiveness of interventions for grandparents raising grandchildren: A meta-analysis* in *Research on social work practice*, Volume 29, Issue 6
- 60 Bray, R. and Dawes, A. (2016) *Parenting, family care and adolescence in East and Southern Africa: An Evidence focused literature review* Florence: UNICEF Innocenti; Save the Children (2012) *Strengthening families. Save the Children programmes in support of child care and parenting policies* Sweden: Save the Children
- 61 Sanghera, B., Ablezova, M, and Botoeva, A, (2012) *Attachment, emotions and kinship caregiving: An investigation into separation distress and family relatedness in post-Soviet Kyrgyzstani households* in *Families, relationships and Societies*, Vol 1, number 3; Copland, M. and Roberts, K. (2010) *Children living away from their parents in the Pacific*. UNICEF; Hunt 2020.
- 62 Consultations with kinship carers carried out for this guidance; Family for Every Child and CINDI 2016.
- 63 Government of the Northern Territory 2019; key informant interviews.
- 64 Owens, R., Haresnape, S., Ashley, C., Bradbury, V. and Firmin, C. (2021) *Family group conferences and contextual safeguarding*. UK: Family Rights Group; FosterAdopt Connect 'Extreme family finding', <https://www.fosteradopt.org/family-permanency/extreme-family-finding/>
- 65 Dolbin- MacNab, M., Smith, G., Hayslip, B. (2020) *Reunification in Custodial Grandfamilies: An Examination of Resilient Family Processes* in *Family Relations – Interdisciplinary journal of Applied Family Science*
- 66 Children's bureau (2020) *Partnering with relatives to promote reunification* EUA: Children's Bureau; Grandparents Plus (2017) *Growing up in kinship care. Experiences as adolescents and outcomes in young adulthood (Experiências na adolescência e resultados na idade adulta jovem)*. UK: Grandparents Plus.
- 67 Shuttleworth, P.D. (2021) 'What matters to children in kinship care: Another way of being a normal family", phd thesis, University of Sussex. UK: University of Sussex; Kiraly 2011; Hunt 2020.
- 68 SOS Children's Villages Bolivia', <https://youtu.be/jSICmnfnlh0>; key informant interviews

- 69 Kiraly, M. (2018) *Fairy god parents and fake kin: Exploring non-familial kinship care (kith care)*. Australia: University of Melbourne and the Commission for Children and Young People, p.69
- 70 UN (1989) *United Nation Convention on the Rights of the Child* New York: United Nations; UN GA 2010.
- 71 Key informant interviews.
- 72 Dolbin MacNab et al. 2020.
- 73 Kiraly e Humphreys 2011.
- 74 Kiraly e Humphreys 2011; McGrath, P. e Farmer, E. (2020) 'Supporting care leavers'. UK: Kinship.
- 75 Centre for the Study of Social Policy (2020) *A crucial resource at risk: Supporting kinship care during the COVID-19 pandemic and beyond*. USA: Centre for Study of Social Policy.
- 76 Delap e Mann 2019.
- 77 Generations United (2020b) *Toolkit. African American grandfamilies: Helping children thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United; Generations United (2020c) *Toolkit. American Indian and Alaska Native grandfamilies. Helping children to thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United; Kiraly and Humphreys 2011; The Independent Review of Children's Social Care (2022) *Racial and ethnic disparities in children's social care*. UK: The Independent Review of Children's Social Care.
- 78 Delap and Mann 2019.
- 79 Bray and Dawes 2016.
- 80 Key informant interviews carried out for this guidance; CFAB 2020; Stephenson, M. and Kallstrom, A. (2020) Constructions of young migrants' situations in kinship care in a Swedish suburb by social workers in a non-governmental organisation mentoring programme. *Qualitative Social Work*, 19 (5–6).



Family
for every child

